

Perfil sociodemográfico dos moradores de favelas com UPP na cidade do Rio de Janeiro, 2016

Leonarda Musumeci

As informações apresentadas a seguir derivam de respostas ao questionário aplicado pelo CESeC, entre 8 de agosto e 25 de outubro de 2016, a uma amostra domiciliar aleatória de 2.479 pessoas com 16 anos ou mais de idade, estatisticamente representativa da população dessa faixa etária residente nos 37 territórios com UPP do município do Rio de Janeiro. O universo considerado – 777.506 homens e mulheres – corresponde a cerca de 15% da população carioca com 16 anos ou mais, segundo o último Censo do IBGE. A margem de erro amostral é de 4%, com nível de confiança de 95,5%.¹

Não era objetivo específico dessa pesquisa traçar o perfil da população, e sim conhecer as visões, experiências e expectativas dos moradores acerca da ocupação policial iniciada em 2008 nas favelas do Rio, no âmbito do que foi denominado Programa de Polícia Pacificadora.² Mas as diversas perguntas sobre características pessoais e dos domicílios, feitas para gerar variáveis de controle e correlações, possibilitam a montagem de um painel das comunidades cariocas com UPP, que, comparado ao da população da cidade como um todo, fornece alguns dados interessantes para se conhecer o público-alvo do programa.

Infelizmente, a comparação apresenta algumas limitações, a começar pela distância de seis anos entre o levantamento do CESeC e o Censo de 2010 – fonte dos dados mais recentes disponíveis sobre o Rio de Janeiro. Sobretudo para certas variáveis,

¹ Foram quatro as etapas de montagem da amostra: (1) delimitação das favelas situadas em circunscrições de UPPs na cidade do Rio; (2) definição de 310 setores censitários a serem percorridos nesses territórios, pelo método de probabilidade proporcional ao tamanho da população, segundo ordenação pela renda em forma de serpentina, com base no Censo de 2010; (3) seleção de oito domicílios particulares permanentes em cada setor, com probabilidade igual de seleção por meio de amostragem sistemática a partir de um ponto de origem, só se podendo substituir o domicílio após três tentativas de contato, feitas em dias e horários diferentes. A fim de minimizar o risco de perda, foram sorteados mais domicílios que o necessário em cada setor (um total de 13), para o caso de substituição, sempre seguindo as orientações-padrão de amostragem; (4) escolha de um(a) morador(a) com 16 anos ou mais de idade por domicílio para responder ao questionário, a partir de uma listagem de todos os adultos residentes nos domicílios selecionados, ordenados por idade, só sendo possível substituir os entrevistados após um mínimo de três tentativas de contato, feitas em dias e horários diferentes.

² O relatório completo da pesquisa, *UPP: Última chamada. Visões e expectativas dos moradores de favelas ocupadas pela Polícia Militar na cidade do Rio de Janeiro*, está disponível no site do CESeC (<https://www.ucamcesec.com.br/publicacoes/>).

como mobilidade espacial, emprego e renda, essa distância prejudica bastante o cotejo das duas fontes, quando não o torna inviável.

Outra restrição é a indisponibilidade de informações para a população carioca residente em favelas *sem* UPP – o que impede que se comparem as comunidades ocupadas com as não ocupadas, e que se subtraíam as ocupadas da população total da cidade. Isso porque o Sistema IBGE de Recuperação Automática (Sidra), por meio do qual foram obtidas os dados sobre o município do Rio, oferece poucas opções de tabulação para as áreas classificadas de “aglomerados subnormais”. E os dados sobre favelas pré-tabulados pelo Instituto Pereira Passos (IPP), da Prefeitura do Rio de Janeiro, tampouco permitem a desagregação por faixas de idade que seria necessária para a comparação com os resultados desta pesquisa.³

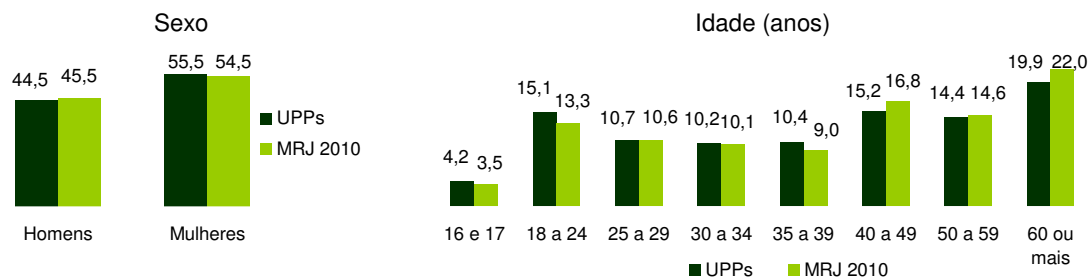
Mesmo no caso da população geral do município, nem sempre foi possível utilizar exatamente o corte etário em 16 anos adotado no nosso levantamento, pois algumas das tabelas de dados do Sidra já têm faixas etárias agregadas de antemão, com corte, geralmente, em 15 anos de idade. Essas diferenças, quando houver, estarão indicadas nos títulos dos gráficos e tabelas.

Sexo e idade

Como se vê no Gráfico 1, a distribuição por gênero e faixa etária dos habitantes de comunidades com UPPs em 2016 não difere muito da distribuição geral do município em 2010, considerando-se, em ambos os casos, apenas a população com 16 anos ou mais de idade.

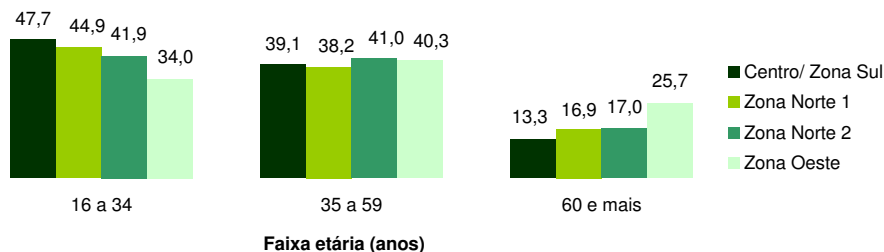
³ O próprio IPP desenvolveu em 2016 uma grande pesquisa amostral em favelas cariocas, financiada pelo BIRD, cotejando as ocupadas e as não ocupadas pela PM, mas os dados desse levantamento ainda não estão disponíveis. De acordo com o projeto, “as entrevistas domiciliares em favelas selecionadas (ao todo são 500 setores censitários) da Cidade do Rio de Janeiro, têm por objetivo realizar a avaliação do impacto do programa UPP sobre o público-alvo do programa (os moradores de comunidades), visando recolher dados abrangendo onze temas que compõem a caracterização socioeconômica dos moradores e seus domicílios, a saber: características do domicílio; características dos serviços de utilidade pública (água, esgoto, lixo, energia elétrica, serviço postal, transporte público, entre outros); características pessoais dos moradores do domicílio e também sobre os temas: educação; trabalho e rendimento; renda; empreendedorismo; vitimização; percepção de criminalidade e desordem; relação com a polícia; capital social, valores e participação política” [http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/5359642/4154422/AvisodeManifestacaodeInteresse_EmpresadeConsultoria_Atividade3.2.2.0.5M1UPP.pdf. Último acesso: agosto de 2017]

Gráfico 1
Distribuição por sexo e faixa etária da população das UPPs e do município do Rio de Janeiro com 16 anos ou mais de idade (%)



Há, porém, variações estatisticamente significativas entre áreas da cidade:⁴ as favelas ocupadas da região Centro/Zona Sul são as de maior concentração de jovens até 34 anos e menor proporção de idosos, enquanto as da Zona Oeste são as que têm o maior percentual de idosos – maior até que o da média do município em 2010 – e a menor parcela de jovens (Gráfico 2).⁵

Gráfico 2
Proporção das faixas etárias na população das UPPs com 16 anos ou mais de idade, segundo localização (%)



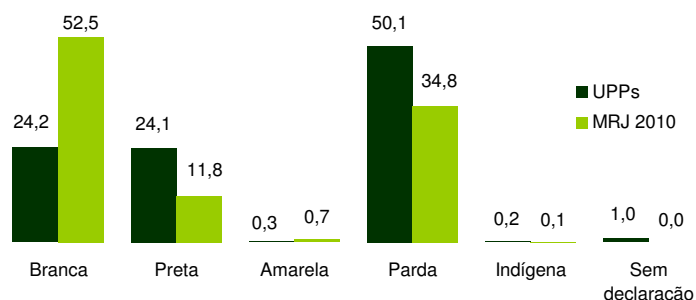
Raça/cor

Uma das diferenças mais evidentes entre a população de favelas e a do conjunto da cidade está na variável racial: enquanto nas comunidades com UPP, a população negra (preta ou parda) representa cerca de 74%, na média do município essa proporção é de aproximadamente 47% (Gráfico 3).

⁴ Devido à concentração espacial das UPPs, optou-se por não utilizar a divisão oficial do município em Áreas de Planejamento, e sim uma agregação das unidades em quatro regiões: Centro/Zona Sul, Zona Norte 1 (da Grande Tijuca ao Méier), Zona Norte 2 (do Jacaré à Pavuna) e Zona Oeste (UPPs, Batan, Cidade de Deus e Vila Kennedy). O mapa das áreas e a relação das UPPs incluídas em cada grupo podem ser consultados no Anexo, ao final deste trabalho.

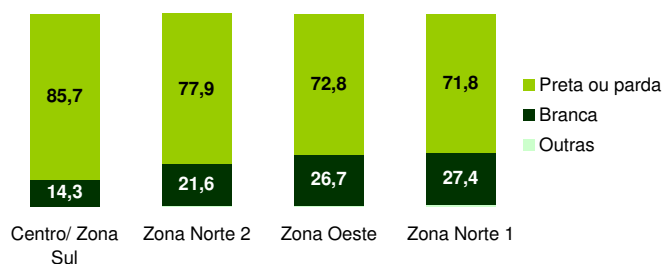
⁵ Segundo dados do IPP/Rio+Social, a UPP Vila Kennedy, na Zona Oeste, é a que tem a maior proporção de pessoas com 65 anos ou mais de idade (7,5% do total de moradores e 10% dos moradores com 15 anos ou mais). Já a UPP Pavão-Pavãozinho/Cantagalo, na Zona Sul, é a menos idosa de todas: Só 2,9% do total de moradores e apenas 4% da população com 15 anos ou mais têm idades iguais ou superiores a 65 anos (<http://www.riomaissocial.org/territorios/>).

Gráfico 3
Distribuição da população das UPPs e do município do Rio de Janeiro com 16 anos ou mais de idade por raça/cor autodeclarada (%)



A composição por raça/cor também varia bastante segundo localização geográfica da UPP, verificando-se o percentual mais alto de brancos nas comunidades da Zona Norte 1 e o de negros, na região Centro/Sul (Gráfico 4).

Gráfico 4
Distribuição da população das UPPs com 16 anos ou mais de idade por raça/cor autodeclarada, segundo localização (%)



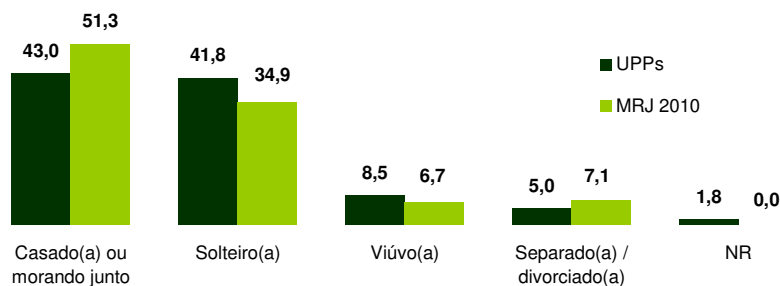
Estado civil e conjugal

Para compatibilizar as categorias da nossa pesquisa e as do Censo, foram estabelecidas as seguintes correspondências:

Pesquisa CESeC	Censo
Casados ou vivendo junto	Viviam em união
Separados ou divorciados	Não viviam em união (desquitados, separados judicialmente, divorciados, casados)
Viúvos	Não viviam em união (viúvos)
Solteiros	Não viviam em união (solteiros)

Feito esse ajuste, verifica-se que há maior proporção de pessoas sem parceiro conjugal, especialmente solteiros e viúvos, nas comunidades com UPP do que na população total do município (Gráfico 5).

Gráfico 5
Distribuição da população das UPPs com 16 anos ou mais de idade e da população do município do Rio de Janeiro com 15 anos ou mais de idade, por estado civil e conjugal (%)



Apesar do maior percentual de jovens, as UPPs do Centro/Zona Sul têm a maior parcela de moradores com parceiro(a) conjugal (52%) – muito próximo da média de todo o município em 2010. Já as da Zona Oeste, com a maior proporção de idosos, têm também a maior parcela de pessoas viúvas vivendo sem parceiro(a) (10%). E são ainda as de maior percentual de moradores com um ou mais filhos (78%), ligeiramente mais alto que a média de todas as UPPs (74%).

Naturalidade e mobilidade espacial

Outra distância notável entre as favelas ocupadas e a média do município diz respeito à proporção de imigrantes, especialmente dos oriundos de outras partes do país e, em particular, da Região Nordeste, como mostram as Tabelas 1 e 2, a seguir.

Tabela 1
Distribuição da população das UPPs com 16 anos ou mais de idade e da população do município do Rio de Janeiro com 15 anos ou mais de idade, por local de nascimento (%)

Local de nascimento	UPPs (%)	MRJ 2010 (%)
Estado do Rio de Janeiro:	69,4	79,0
Comunidade atual	46,9	-
Outro local do MRJ	21,2	-
Outro município do ERJ	1,3	-
Outra UF:	30,3	19,7
PB	8,3	3,3
CE	7,5	2,4
MG	3,4	3,1
PE	2,5	1,8
BA	2,1	1,7
Outras	7,9	7,5
Outro país	0,3	1,3
Total	100,0	100,0

Tabela 2
Distribuição da população das UPPs com 16 anos ou mais de idade e da população do município do Rio de Janeiro com 15 anos ou mais de idade, por macrorregião de nascimento (%)

Macrorregião	UPPs	MRJ 2010
Norte	0,5	0,8
Nordeste	24,2	12,2
Sudeste	75,0	85,5
Sul	0,2	0,9
Centro-Oeste	0,0	0,4
Brasil, região não especificada	-	0,3
Total	100,0	100,0

De modo geral, é bastante baixa a mobilidade geográfica dos moradores de territórios ocupados: 47% nasceram e 35% moram há mais de uma década na comunidade atual de residência. Logo, só 18% chegaram à comunidade nos últimos dez anos, pouco antes ou já durante o período de implantação das UPPs. Esse percentual é mais alto, contudo, nas favelas ocupadas das regiões Centro/Sul e Zona Norte 1, onde respectivamente 25 e 22% da população com 16 anos ou mais de idade residem no local há menos de dez anos. O que poderia sugerir que a presença ou expectativa de implantação da UPP possa ter atraído novos moradores para as favelas das áreas mais valorizadas da cidade. Mas, como não sabemos quantos saíram dessas áreas em função de remoções, do encarecimento dos preços e aluguéis, ou do recrudescimento da violência nos últimos anos, não é possível avaliar se o impacto demográfico da UPP foi de atração, de expulsão ou nulo.⁶

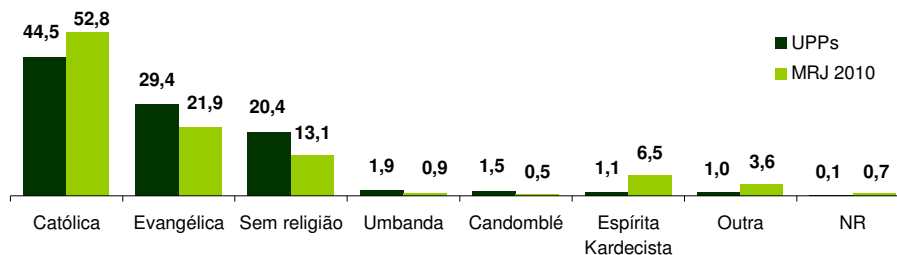
Religião

Comparados à população de todo o município do Rio com 15 anos ou mais de idade, incluindo favela e “asfalto”, os territórios ocupados são menos católicos, mais evangélicos e também, curiosamente, têm maior proporção de pessoas que se declaram

⁶ Alguns estudiosos, no início do programa, expressaram temores de que a ocupação policial e a “gentrificação” das favelas pudessem provocar uma “remoção branca”, sobretudo dos habitantes mais pobres e vulneráveis, que não conseguiriam acompanhar a elevação do custo de vida nem adequar-se às novas regras de ordenação impostas a esses territórios. Ver, por exemplo, FREEMAN, James. Neoliberal accumulation strategies and the visible hand of police pacification in Rio de Janeiro. *Revista de Estudos Universitários*, v. 38, n. 1, jun. 2012, p. 95-126; [http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/reu/article/view/806/820. Último acesso: maio de 2017]; SOUZA e SILVA, Jailson. *As Unidades de Polícia Pacificadora e os novos desafios para as favelas cariocas*. Seminário Aspectos Humanos da Favela Carioca. Rio de Janeiro, Laboratório de Etnografia Metropolitana (Le Metro)/IFCS/UFRJ, maio de 2010. [http://observatoriodefavelas.org.br/wp-content/uploads/2013/06/Aspectos-humanos-das-favelas-cariocas.pdf. Último acesso: maio de 2017].

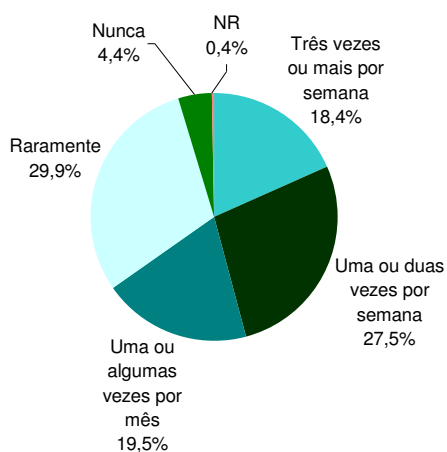
sem religião (Gráfico 6). Há variações geográficas, contudo: na Zona Norte 1 encontra-se o maior percentual de católicos (53%), equivalente à média de toda a cidade, e no Centro/Zona Sul, percentuais mais altos que a média tanto de evangélicos (36%) como de moradores sem religião (23%).

Gráfico 6
Distribuição da população das UPPs com 16 anos ou mais de idade e da população do município do Rio de Janeiro com 15 anos ou mais de idade, por religião (%)



Quanto à assiduidade a práticas religiosas, observa-se que, no conjunto das UPPs, quase metade (46%) dos que dizem ter religião frequente cultos ou cerimônias pelo menos uma vez por semana e cerca de 18%, três ou mais vezes por semana (Gráfico 7). As proporções mais altas de pessoas que participam dessas atividades pelo menos uma vez por semana estão na Zona Oeste (52%) e na região Centro/Sul (49%), enquanto a proporção mais baixa encontra-se na Zona Norte 1 (36%), onde, como foi visto, predominam os que se declaram católicos. Vale notar que 80% dos evangélicos frequentam culto uma vez por semana ou mais, enquanto essa proporção é de apenas 23% entre os católicos e de 50% entre adeptos de outras religiões (afrobrasileiras, kardecismo etc.).

Gráfico 7
Distribuição da população das UPPs com 16 anos ou mais de idade por frequência a culto ou cerimônia da religião declarada (% dos que disseram ter alguma religião)

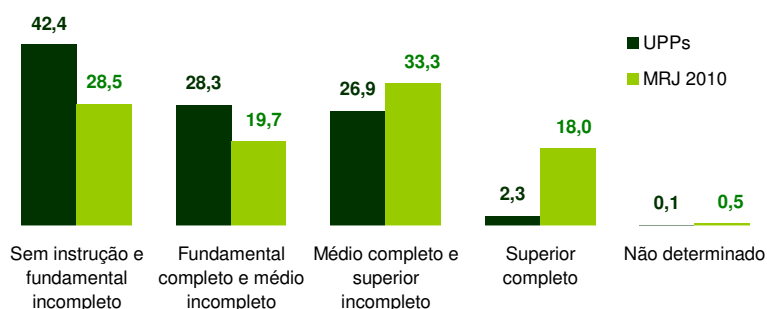


Escolaridade

O nível de instrução formal é sabidamente mais baixo nas favelas do que no conjunto da cidade. Nos territórios com UPP, a proporção de pessoas de 16 anos ou mais de idade com curso superior completo é oito vezes inferior à de todo o município (Gráfico 8) – diferença que seria ainda maior se comparássemos as UPPs somente à população municipal que não mora em favela.

Vale registrar como referência que, no conjunto de territórios cariocas denominados pelo IBGE de “aglomerados subnormais”,⁷ a proporção de pessoas com dez anos ou mais de idade que haviam completado curso superior era de 1,3% em 2010, enquanto nos setores “normais” chegava a 20,5% e no conjunto do município, a 16,5%. O corte etário distinto e a defasagem temporal impossibilitam a comparação direta desses dados com os da nossa pesquisa, mas não impedem que se visualize o divisor de águas que há entre os moradores do “asfalto” e das favelas no quesito escolaridade.⁸ Embora também possa haver diferenças entre estas últimas e no interior de cada uma, a desigualdade entre os tipos de setores é esmagadora e não parece variar muito entre as regiões da cidade: pelo menos no caso dos territórios com UPP, as distâncias entre comunidades das quatro zonas delimitadas pela pesquisa não se mostraram estatisticamente significativas.

Gráfico 8
Distribuição da população das UPPs com 16 anos ou mais de idade e da população do município do Rio de Janeiro com 15 anos ou mais de idade, por nível de instrução (%)



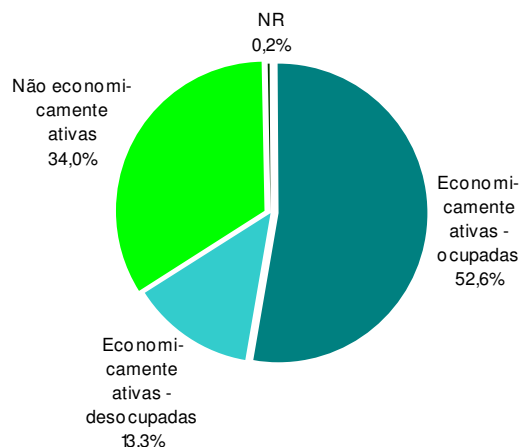
⁷ Para o IBGE, “aglomerados subnormais” são conjuntos de no mínimo 51 unidades residenciais, “ocupando ou tendo ocupado, até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular) e estando dispostas, em geral, de forma desordenada e densa”, com urbanização “fora dos padrões vigentes” (ruas estreitas, alinhamento irregular, lotes de tamanhos e formas desiguais e construções não regularizadas por órgãos públicos), além de “precariedade na oferta de serviços públicos essenciais (abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta de lixo e fornecimento de energia elétrica)”. Cf. IBGE/Sidra, Censo Demográfico 2010: “Resultados Gerais da Amostra por Áreas de Divulgação da Amostra para Aglomerados Subnormais”. [<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/amostra-res-gerais-por-areas-div>. Último acesso: abril de 2017]

⁸ Segundo o IPP/Rio+Social, era de 6,5% a taxa de analfabetismo na população das UPPs com 15 anos ou mais de idade, contra 2,9% na média do município (<http://www.riomaissocial.org/territorios/>).

Atividade, posição na ocupação e renda

No terceiro trimestre de 2016, época da realização do levantamento do CESeC, a taxa de desemprego aberto no município do Rio de Janeiro girava em torno de 8%,⁹ mas nas favelas com UPP, considerando-se a população ativa de 16 anos ou mais de idade, essa taxa já alcançava 13,3% (Gráfico 9).

Gráfico 9
Distribuição da população das UPPs com 16 anos ou mais de idade, segundo condição de atividade e ocupação (%)



Era alta também, nos territórios com UPP, a proporção de trabalhadores informais (25,5%) e mais ainda a de moradores não economicamente ativos (34%), abrangendo sobretudo aposentados, pensionistas, afastados por problemas de saúde e pessoas devotadas a afazeres domésticos ou outras ocupações sem remuneração (Tabela 3).

Tabela 3
Distribuição da população das UPPs com 16 anos ou mais de idade por posição na ocupação (%)

Posição na ocupação	%
Trabalhador(a) formal ou empregador(a)	26,6
Trabalhador(a) informal	25,5
Aposentado(a), pensionista ou afastado(a) por saúde	18,3
Desempregado(a)	13,3
Afazeres domésticos e outras ocupações não remuneradas	11,1
Estudante sem remuneração	4,6
Estagiário(a) remunerado(a) ou bolsista	0,4
Não respondeu	0,2
Total	100,0

⁹ FGV-RJ – Fundação Getúlio Vargas. *O Rio em perspectiva: Um diagnóstico de escolhas públicas*. Rio de Janeiro, 2017, p. 16. [<http://dapp.fgv.br/wp-content/uploads/2017/04/O-Rio-em-perspectiva-2.pdf>. Último acesso: maio de 2017]. No quarto trimestre de 2016, a taxa de desemprego do município chegou a 10,4% (*idem, ibidem*).

Para os que declararam ter trabalho remunerado, formal ou informal, a Tabela 4 lista os 12 tipos de ocupações citados com mais frequência, valendo ressaltar a predominância de uma variada gama de serviços de baixa renda, inclusive o doméstico remunerado, declarado como ocupação principal por 10,1% dos moradores.

Tabela 4
Ocupações mais frequentes da população ativa das UPP com 16 anos ou mais de idade*
(% dos que declararam ter ocupação remunerada)

Ocupações	%
Serviços diversos**	33,8
Vendedor(a)	10,3
Doméstico(a)	10,1
Pedreiro, pintor, carpinteiro, marceneiro, gasista, bombeiro hidráulico...	8,8
Comerciante, dono(a) de bar ou loja, microempreendedor(a)	5,2
Cabelereiro(a), barbeiro, manicure, esteticista	4,5
Atendente/recepcionista	3,8
Segurança, vigilante, vigia, bombeiro civil, salva-vidas	2,9
Administrador(a), gerente, chefe, supervisor(a), coordenador(a)	2,8
Mototaxista	2,5
Padeiro(a), confeitiro(a), sushiman, doceiro(a), boleiro(a), salgadeiro(a)	2,5
Costureira	1,4
Outras ocupações***	11,5
Total	100,0

(*) Agregação temática das respostas originais (pergunta aberta).

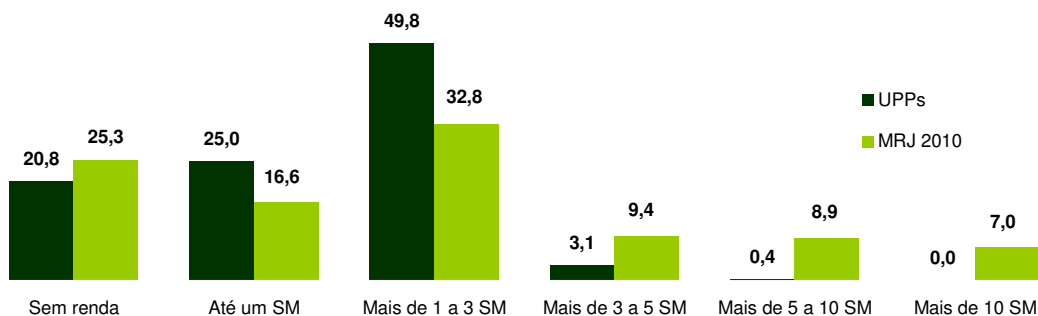
(**) Garçom, camareira, barman, ascensorista, gari, serviços de limpeza, carregador, motorista, porteiro, entregador, boy, moto-boy, cuidador(a), ajudante, frentista, panfletador(a), digitador(a), cobrador(a) etc.

(***) Artesão(ã), ator(atriz), fotógrafo(a), músico, designer gráfico(a), montador, praça das FFAA, da PM ou do Corpo de Bombeiros, guarda municipal, jogador de futebol, mecânico etc.

Congruente com essa estrutura ocupacional, era de apenas 3,5% a parcela de moradores do conjunto das UPPs com renda mensal média superior a três salários mínimos na época da pesquisa (R\$ 2.640,00). A comparação com os dados do IBGE, nesse caso, é apenas indicativa, uma vez que os índices de reajuste do SM em relação à inflação variaram nos seis anos entre o Censo e a pesquisa do CESeC, mas ainda assim permite vislumbrar a desigualdade de renda entre os territórios focalizados e o município do Rio de Janeiro como um todo (Gráfico 10).

As UPPs da região Centro/Zona Sul são as que têm o maior percentual de moradores sem renda (25,2%); nas da Zona Norte 1, encontra-se a maior proporção de pessoas com até três salários mínimos (77%) e na Zona Norte 2, a de pessoas que recebem mais de três salários mínimos mensais (4%).

Gráfico 10
Distribuição da população das UPPs e do município do Rio de Janeiro com 16 anos ou mais de idade, por faixas de renda individual mensal média (%)*



(*) SM = Salário mínimo (Referências: 1 SM = R\$ 510,00 em 2010 e R\$ 880,00 em 2016)

Uma parcela significativa (29%) dos moradores com atividade remunerada trabalha na própria comunidade de residência. Nesse segmento, as ocupações mais frequentes são relacionadas a serviços de administração, chefia ou gerência (22,4%), possivelmente ligados à gestão de estabelecimentos comerciais ou de outro tipo; serviços de beleza e cuidados pessoais (cabeleireiros, barbeiros, manicures, esteticistas – 10,8%); construção e manutenção (pedreiros, pintores, carpinteiros, gasistas, eletricitistas etc. – 10,8%), e transporte local (mototaxistas – 7,8%).

Algumas características dos domicílios

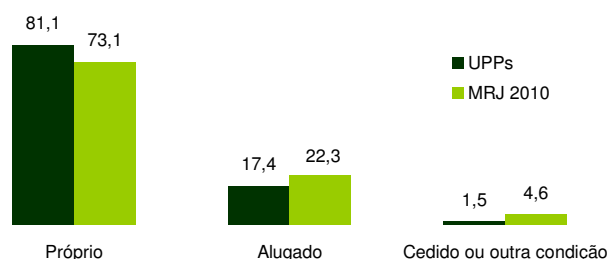
Como já dito, não era foco central da pesquisa detalhar as condições domiciliares nas favelas com UPP, mas foram feitas algumas perguntas nesse sentido, cujas respostas ajudam a complementar o perfil dos territórios focalizados e dos seus habitantes, em comparação com o conjunto da cidade. Observa-se, inicialmente, que o número de moradores por domicílio particular permanente nas UPPs (3,2) é superior, mas não muito distante da média do município (2,9).¹⁰ As comunidades da Zona Norte 1 são as que têm a maior proporção de moradias com apenas um dormitório (55%) e as do Centro/Zona Sul, a menor proporção (33%). No conjunto das UPPs, esse percentual é de 43%.

Quanto às condições de ocupação, o Gráfico 11 mostra que há mais domicílios

¹⁰ Tais números são praticamente idênticos aos estimados pelo IPP/Rio+Social para os territórios ocupados, com base no Censo de 2010: 3,25 habitantes por domicílio nas favelas com UPP e 2,94 na média do município (<http://www.riomaissocial.org/territorios/>).

próprios e menos domicílios alugados ou cedidos nas favelas com UPP do que na média do município, mas não sabemos que parcela desses domicílios próprios tinha titulação formal em 2016. As comunidades da Zona Norte 1 são as de menor proporção de domicílios próprios (71%) e maior parcela de domicílios alugados (28%); na outra ponta, com percentual mais alto de próprios (87%) e menor de alugados (12%) figuram os territórios com UPP da Zona Norte 2.

Gráfico 11
Domicílios particulares permanentes nas comunidades com UPP e no município do Rio de Janeiro, por condição de ocupação do domicílio (%)



*

Em suma, a comparação dos indicadores levantados pela pesquisa com os do município como um todo confirma os conhecidos contrastes entre favela e “asfalto” no Rio de Janeiro, especialmente quanto ao perfil racial, significativamente mais negro nas favelas; à maior proporção de imigrantes, sobretudo nordestinos, e à forte desigualdade de instrução formal e de renda. Mas, ao mesmo tempo, os dados mostram diferenças significativas entre favelas de distintas regiões da cidade quanto aos perfis etário, racial, de renda e religioso, assim como em relação à mobilidade espacial e a certas características dos domicílios.

Ainda está por ser feita uma comparação detalhada e atual entre as condições socioeconômicas nas favelas com UPP e nas demais favelas da cidade que não foram ocupadas pela PM. Talvez os resultados do levantamento realizado em 2016 pelo Instituto Pereira Passos, da prefeitura municipal (ver nota 3, acima), permita em breve saber se há diferenças significativas entre os dois conjuntos de comunidades, no que se refere ao perfil dos moradores, e responder algumas perguntas deixadas em aberto no presente trabalho.

Anexo – Agregação de UPPs por áreas geográficas

Região	UPPs	Região	UPPs
Zona Norte 1	Andaraí Barreira do Vasco e Tuiuti Borel Camarista Méier e Morro do Céu Caju Lins São Carlos Formiga Macacos Mangueira Salgueiro São João, Matriz e Quietos Turano População total: 264.123	Zona Norte 2	Adeus e Baiana Alemão e Pedra do Sapo Arará e Mandela Chatuba e Caixa D'água Fazendinha Fé e Sereno Jacarezinho e Rato Molhado Manguinhos Nova Brasília Parque Proletário Vila Cruzeiro População total: 242.359
Centro/ Zona Sul	Chapéu Mangueira e Babilônia Cerro-Corá e Guararapes Coroa, Fallet e Fogueteiro Pavão-Pavãozinho e Cantagalo Prazeres e Escondidinho Providência Rocinha Santa Marta Tabajaras e Cabritos Vidigal e Chácara do Céu População total: 185.029	Zona Oeste	Vila Kennedy Cidade de Deus Batan População total: 85.995



Fonte: Marcação das áreas sobre o Mapa Digital do Rio de Janeiro - Ações da Prefeitura nas Áreas Pacificadas, IPP/Rio+Social. [http://www.arcgis.com/home/webmap/viewer.html?webmap=1acb9526946c47878ed7cc9c2d23da5b&extent=-43.6932,-23.1328,-43.1651,-22.7822]